

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstrações de sobras ou perdas	4
Demonstrações das mutaões do patrimnio líquido	5
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	6
Notas explicativas às demonstraões contábeis.....	7

COOPERATIVA DE CRÉDITO DO VALE DO ITAJAÍ
VIACREDI

CNPJ 82.639.451/0001-38
NIRE 4240000112-2



www.viacredi.coop.br

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Balço patrimonial
Em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		3.021.875	1.648.296
Disponibilidades	4	16.838	13.325
Títulos e valores mobiliários	5	1.954.609	1.182.054
Relações interfinanceiras	6	23.802	19.371
Relações interdependências	7	6	339
Operações de crédito	8	1.013.398	419.022
Outros créditos	9	12.602	13.740
Outros valores e bens	10	620	445
Não circulante		1.191.786	1.736.318
Realizável a longo prazo		1.004.739	1.583.209
Títulos e valores mobiliários	5	3.994	31.816
Operações de crédito	8	978.336	1.531.919
Outros créditos	9	56	5.350
Outros valores e bens	10	22.353	14.124
Permanente		187.047	153.109
Investimentos	11.a	170.239	137.289
Imobilizado de uso	11.b	16.431	15.391
Diferido	11.c	-	194
Intangível	11.d	377	235
Total do ativo		4.213.661	3.384.614

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Passivo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		2.951.539	2.399.890
Depósitos	12	2.855.746	2.318.381
Relações interfinanceiras	13	561	4.173
Relações interdependências	14	516	509
Obrigações por empréstimos e repasses	15	5.934	9.929
Outras obrigações	16	88.782	66.898
Não circulante		264.486	160.771
Exigível a longo prazo		264.486	160.771
Depósitos	12	66.862	31.121
Relações interfinanceiras	13	190.615	118.185
Obrigações por empréstimos e repasses	15	1.882	6.167
Outras obrigações	16	5.127	5.298
Patrimônio líquido		997.636	823.953
Capital social	19.a	752.291	653.929
Reserva de sobras	19.b	136.980	97.837
Sobras acumuladas	19.c	108.365	72.187
Total do passivo		4.213.661	3.384.614

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações de sobras ou perdas
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Nota Explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Receitas da intermediação financeira	21	387.910	335.602
Operações de Crédito		277.638	253.440
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Centralização Financeira		110.272	82.162
Despesas da intermediação financeira	22	(185.803)	(185.318)
Operações de Captação no Mercado		(129.836)	(125.930)
Operações de Empréstimos e Repasses		(8.347)	(5.663)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(47.620)	(53.725)
Resultado bruto da intermediação financeira		202.107	150.284
Outras receitas / despesas operacionais		(93.401)	(77.951)
Receita de prestação de serviços	23	38.168	29.793
Outras receitas operacionais	24	1.309	3.551
Despesas de Pessoal	25	(52.732)	(45.378)
Outras despesas administrativas	26	(65.076)	(59.293)
Outras despesas operacionais	27	(15.070)	(6.624)
Resultado operacional		108.706	72.333
Resultado não operacional		(341)	(146)
Sobras / perdas líquidas		108.365	72.187

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	RESERVAS DE SOBRAS			Sobras / perdas acumuladas	Total
	Capital	Reserva Legal	Reserva Especial de Sobras		
Saldos no início do período em 01/01/2016	548.527	81.161	2.568	54.077	686.333
Destinações das Sobras Exercício anterior:					
Distribuição de Sobras para os Cooperados	38.575	-	-	(38.575)	-
Destinação para Reserva Legal	-	12.148	-	(12.148)	-
Fundo de Amortização de Devedores de Empréstimos	-	-	3.354	(3.354)	-
Utilização de Reservas	-	-	(1.394)	-	(1.394)
Aumento de capital por:					
Integralização dos cooperados	44.067	-	-	-	44.067
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	55.000	-	-	-	55.000
Baixas de capital	(32.240)	-	-	-	(32.240)
Resultado do Período	-	-	-	72.187	72.187
Saldos no fim do período em 30/06/2016	653.929	93.309	4.528	72.187	823.953
Mutações do período	105.402	12.148	1.960	18.110	137.620
Saldos no início do período em 01/01/2017	671.131	111.897	2.996	65.058	851.082
Destinações das Sobras Exercício anterior:					
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	(65.058)	(65.058)
Destinação para Reserva Legal	-	18.588	-	-	18.588
Fundo de Amortização de Devedores de Empréstimos	-	-	4.855	-	4.855
Utilização de Reservas	-	-	(1.356)	-	(1.356)
Aumento de capital por:					
Integralização dos cooperados	52.606	-	-	-	52.606
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	61.158	-	-	-	61.158
Baixas de capital	(32.604)	-	-	-	(32.604)
Resultado do Período	-	-	-	108.365	108.365
Saldos no fim do período em 30/06/2017	752.291	130.485	6.495	108.365	997.636
Mutações do período	81.160	18.588	3.499	43.307	146.554

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	30/06/2017	30/06/2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	108.365	72.187
Ajustes ao Resultado do Exercício:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	47.620	53.725
Provisão para passivos contingentes	3.882	(726)
Provisão para garantias financeiras prestadas	275	-
Depreciação e amortização	2.151	2.288
Sobras líquidas ajustadas	162.293	127.474
Variações de ativos e passivos		
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(241.535)	(162.087)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(56)	(78)
(Aumento) redução em relações interdependências ativas	82	(264)
(Aumento) redução em operações de crédito	(104.798)	(119.179)
(Aumento) redução em outros créditos	2.782	(4.125)
(Aumento) redução em outros valores e bens	(1.645)	(4.197)
Aumento (redução) em depósitos	175.387	135.197
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	469	438
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	6.258	20.220
Aumento (redução) em outras obrigações passivas	(47.117)	(44.718)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades operacionais	(47.880)	(51.319)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição (baixa) de investimentos	(5.426)	(5.389)
Aquisição (baixa) de imobilizado de uso	(2.542)	(1.485)
Aquisição (baixa) de intangível / diferido	(170)	(4)
Caixa líquido aplicado/proveniente nas atividades de investimento	(8.138)	(6.878)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital pelos cooperados	113.764	99.067
Baixa de capital	(31.891)	(31.205)
Fundo de Amortização de Devedores de Empréstimos	(1.356)	(1.394)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades de financiamento	80.517	66.468
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	24.499	8.271
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	16.050	24.341
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	40.549	32.612

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí – VIACREDI, constituída em 26/11/1951, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada à Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 31 de julho de 2017, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, observados os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários e relações interfinanceiras – centralização financeira, classificadas como de curto prazo e alta liquidez.

c) Títulos e valores mobiliários

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

7

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

d) Relações interfinanceiras

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Central CECRED.

e) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo BACEN, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Estão classificadas as cotas de capital junto a Central CECRED, demonstradas ao custo de aquisição.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 11 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal, conforme mencionado na Nota 11 "Permanente", item "d".

k) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92, do BACEN.

q) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN.

As Provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

s) Impostos e contribuições

A Cooperativa está sujeita à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferir resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Disponibilidades	16.838	13.325
Relações Interfinanceiras – Centralização financeira – c/c Central CECRED	23.711	19.287
Total	40.549	32.612

5. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
RDC Central CECRED – Carteira própria	1.954.609	-	1.182.054	-
RDC Central CECRED – Vinculados à Prestação de Garantias	-	3.994	-	31.816
Total	1.954.609	3.994	1.182.054	31.816

Os Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC aplicados na Central CECRED, são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Segregação por vencimento:

Segregação	30/06/2017	30/06/2016
Com Liquidez Imediata	1.954.609	1.182.054
A vencer acima de 1 ano	1.954.609	1.182.054
Sem Liquidez Imediata	3.994	31.816
A vencer acima de 1 ano	-	28.651
A vencer acima de 1 ano	3.994	3.165
Total	1.958.603	1.213.870

6. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Centralização financeira – c/c Central CECRED	23.711	19.287
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	91	84
Total	23.802	19.371

7. Relações interdependências

As relações interdependências estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Transferências Internas de Recursos	6	339
Total	6	339

8. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamento a depositantes	11.995	-	13.759	-
Empréstimos	627.812	563.750	249.497	840.845
Direitos creditórios descontados	114.907	-	122.497	-
Financiamentos	340.606	473.743	93.211	736.237
Total	1.095.320	1.037.493	478.964	1.577.082

b) Composição da carteira de crédito segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento:

Tipo de Pessoa	Setor Econômico	30/06/2017					Total	30/06/2016
		Créditos Vencidos		Créditos a Vencer				
		Até 15 Dias	Acima de 15 Dias	Até 90 Dias	De 91 à 360 Dias	Acima de 360 Dias		
Pessoa Física	Outros	4.546	28.212	258.485	412.594	801.127	1.504.964	1.486.690
Pessoa Jurídica	Agropecuária	1	2	194	530	583	1.310	1.007
	Comercio	1.829	5.233	74.301	82.202	91.705	255.270	233.476
	Industria	1.138	2.374	49.142	43.883	52.837	149.374	136.350
	Serviços	1.358	3.992	52.006	73.298	91.241	221.895	198.523
Total		8.872	39.813	434.128	612.507	1.037.493	2.132.813	2.056.046

c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de Risco	%	Carteira				Provisão			
		30/06/2017		30/06/2016		30/06/2017		30/06/2016	
		Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante
A	0,5	703.471	731.731	112.754	1.299.457	(3.518)	(3.658)	(570)	(6.497)
B	1,0	172.077	132.411	186.515	134.370	(1.721)	(1.324)	(1.865)	(1.344)
C	3,0	69.548	51.190	65.011	55.402	(2.086)	(1.536)	(1.950)	(1.662)
D	10,0	50.344	43.599	46.444	39.036	(5.034)	(4.360)	(4.644)	(3.904)
E	30,0	22.965	21.878	14.605	16.267	(6.889)	(6.563)	(4.381)	(4.880)
F	50,0	23.025	24.653	12.013	9.678	(11.513)	(12.327)	(6.006)	(4.839)
G	70,0	9.097	8.807	3.652	2.782	(6.368)	(6.165)	(2.556)	(1.947)
H	100,0	44.793	23.224	37.970	20.090	(44.793)	(23.224)	(37.970)	(20.090)
Total		1.095.320	1.037.493	478.964	1.577.082	(81.922)	(59.157)	(59.942)	(45.163)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa:

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Saldo inicial	<u>(134.643)</u>	(71.068)
Constituição/reversão de provisão	(54.850)	(57.200)
Baixas para prejuízo	48.414	23.163
Saldo final	<u>(141.079)</u>	<u>(105.105)</u>

No primeiro semestre de 2017, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 4.689 (primeiro semestre de 2016, totalizaram R\$ 2.145).

9. Outros créditos

Os valores classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Composição	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Circulante	<u>12.602</u>	13.740
Avais e fianças honrados	858	-
Serviços prestados a receber	7.080	7.114
Adiantamentos e antecipações salariais	3.416	2.989
Adiantamentos para pagamentos nossa conta	17	-
Devedores por compra de valores e bens	383	-
Adiantamentos por conta de imobilizações	-	18
Pagamentos a ressarcir	109	117
Outros devedores	961	3.502
Provisão p/ outros créditos	(222)	-
Não Circulante	<u>56</u>	5.350
Devedores por depósitos em garantia	56	5.350
Total	<u>12.658</u>	<u>19.090</u>

10. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Circulante	620	445
Materiais em estoque	55	27
Despesas antecipadas	565	418
Não Circulante	22.353	14.124
Bens não de uso próprio – Imóveis	21.996	13.600
Bens não de uso próprio – Veículos e afins	27	444
Bens não de uso próprio – Outros	-	80
Bens não de uso próprio – Bens em regime especial	330	-
Total	22.973	14.569

11. Permanente

a) Investimentos

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Participação no capital da Central CECRED	170.217	137.267
Outras ações	1	1
Marcas e patentes	21	21
Total	170.239	137.289

A participação no capital da Central CECRED é representada por cotas partes no valor de R\$ 1,00 cada tendo as seguintes informações adicionais:

Participação no Capital da Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED	30/06/2017	30/06/2016
Valor do investimento	170.217	137.267
Percentual de participação	79,54%	79,47%
Capital social da Central CECRED	214.006	172.730
Patrimônio líquido da Central CECRED	214.006	172.730
Sobras líquidas do exercício da Central CECRED	-	-

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	Custo de Aquisição	30/06/2017		30/06/2016
			Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	1.394	-	1.394	1.018
Imobiliz. Em curso – Benfeit. Prop. Terceiros	-	401	-	401	318
Terrenos	-	100	-	100	100
Edificações	4%	797	(553)	244	262
Instalações	*	98	(87)	11	13
Benfeitorias / Instal. prop. Terceiros	*	7.410	(4.684)	2.726	2.519
Móveis e equipamentos de uso	10%	8.437	(4.153)	4.284	4.087
Sistema de comunicação	10%	804	(384)	420	426
Sistema de processamento de dados	20%	16.993	(11.573)	5.420	5.234
Sistema de segurança	10%	3.344	(1.913)	1.431	1.414
Total		39.778	(23.347)	16.431	15.391

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Diferido

Em cumprimento a Resolução CMN nº 4.534/16, os bens registrados no Ativo Diferido foram reclassificados para contas do Imobilizado, ou baixados nos casos de valores irrelevantes ou por não haver contas adequadas para sua reclassificação.

Composição	Taxa Anual	Custo de Aquisição	30/06/2017		30/06/2016
			Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	-	-	-	163
Constituição e reestruturação da sociedade	-	-	-	-	31
Total		-	-	-	194

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

d) Intangível

Composição	Taxa Anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Direitos de uso de software (adquiridos antes de 01/10/13)	20%	229	(178)	51	86
Softwares Backoffice (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	440	(114)	326	149
Total		669	(292)	377	235

12. Depósitos

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista, sob aviso, a prazo e por depósitos de outras instituições financeiras parceiras, na modalidade de Depósitos Interfinanceiros de Microfinanças – DIM, destinado para repasses aos cooperados na forma de Microcrédito.

Os depósitos a prazo e sob aviso, em função de sua liquidez imediata sem ônus, foram classificados como Circulante.

Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento e por tipo de depósito:

Faixa de vencimento	30/06/2017	30/06/2016
Sem vencimento	358.851	250.001
Até 3 meses	39.925	68.202
De 3 a 12 meses	98.686	115.989
Acima de 12 meses	2.425.146	1.915.310
Total	2.922.608	2.349.502

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Depósitos à Vista	358.852	250.002
Depósitos Interfinanceiros	129.711	162.600
Depósitos sob aviso	31.961	31.001
Depósitos a prazo	2.402.084	1.905.899
Total	2.922.608	2.349.502

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

13. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão apresentadas a seguir:

Instituição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Central CECRED / BNDES – Finame	20	276	5	32
Central CECRED / BNDES – Microcrédito	-	93.944	-	57.360
Central CECRED / CEF – Microcrédito	541	4.465	3.971	-
BRDE – Microcrédito	-	91.930	197	60.793
Total	561	190.615	4.173	118.185

14. Relações interdependências

Compreendem os valores a serem repassados referentes aos serviços de correspondente bancário e demais convênios com instituições financeiras.

15. Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados no quadro abaixo:

Instituição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BNDES – Microcrédito	4.992	-	9.511	3.866
Central CECRED – REFAP Investimento	942	1.882	418	2.301
Total	5.934	1.882	9.929	6.167

16. Outras obrigações

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES	8.565	8.392
Associados excluídos com capital a pagar	3.951	3.468
Impostos e contribuições a recolher	4.329	2.903
Provisão para riscos fiscais	-	20.812
Cheque administrativo	3.891	4.443
Despesas com pessoal	14.612	12.701
Outras despesas administrativas	431	387
Provisão para contingências	28.310	995
Provisão para garantias financeiras prestadas	1.188	-
Credores diversos*	28.632	18.095
Total	93.909	72.196

* A conta Credores Diversos – país está assim composta:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Numerários a repassar a Central CECRED	369	-
Float no produto cobrança	9.088	6.409
Seguro e Previdência	162	153
Convênios a repassar	1.797	1.527
Centralização Financeira – Bancos parceiros	3.817	1.890
Fornecedores	1.902	1.355
Valores a pagar (despesas) para Central CECRED	7.471	5.813
FGCOOP – contribuição a repassar	349	273
Outros	3.677	675
Total	28.632	18.095

17. Passivos contingentes

A Cooperativa é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões cíveis, trabalhistas e tributárias. A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, conforme análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para contingências cíveis e trabalhistas no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado	
			30/06/2017	30/06/2016
Cível	Provável	737	737	330
Cível	Possível	3.615	-	-
Trabalhista	Provável	280	280	-
Trabalhista	Possível	258	-	-
Total		4.890	1.017	330

Movimentação	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	962	1.720
Baixa por pagamento	(171)	(49)
Reversão de provisão	(191)	(1.341)
Constituição de provisão	417	-
Saldo Final	1.017	330

Em 30 de junho de 2017, a Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 56 mil, registrados no seu ativo, conforme mencionado na Nota 9 “Outros Créditos”, os quais estão relacionados a estas contingências.

18. Processos judiciais – PIS e COFINS

As Leis 9.715 e 9.718/98, alteradas parcialmente pela Medida Provisória 2.037-25/00, a qual foi implementada pela Instrução Normativa nº 145 da SFR de 09/12/99, estabeleceram que as contribuições para PIS e COFINS são devidas pelas pessoas jurídicas de direito privado a partir da data de 10/12/99, aplicando-se assim às cooperativas de crédito com relação aos fatos geradores a partir de novembro/99.

Por entender que tal incidência tributária é ilegal, em 26/01/00, a Cooperativa ajuizou demanda judicial (mandado de segurança preventivo), contra a União Federal, procedendo com o depósito judicial dos valores discutidos na demanda. Em 11/09/00 foi publicada a sentença, negando o pedido da Cooperativa e, diante disso, foram protocolados recursos com a finalidade de reverter tal decisão. Contudo, com o advento da Lei nº 11.051/04, foi assegurado as cooperativas de crédito o direito à não incidência do PIS e COFINS sobre atos cooperativos, aplicando-se inclusive aos fatos ocorridos a partir de 27/10/99, reconhecendo o direito da VIACREDI. Após isso, em abril de 2016, restou proferida decisão reconhecendo a perda de objeto da demanda, sendo que a ação foi extinta, sem julgamento do mérito, por ausência de interesse processual superveniente. A Cooperativa aguardava a preclusão do prazo para a União recorrer e, posteriormente a autorização judicial para o levantamento dos valores depositados em juízo.

20

COOPERATIVA DE CRÉDITO DO VALE DO ITAJAÍ
VIACREDI

CNPJ 82.639.451/0001-38
NIRE 4240000112-2



www.viacredi.coop.br

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Os valores depositados em juízo, relativos ao período de novembro de 1999 a dezembro 2004, totalizaram, em 31 de dezembro de 2016, o valor atualizado de R\$ 5.541 mil. A União apresentou recurso em face da decisão, a fim de reverter a possibilidade de levantamento dos valores pela Cooperativa. Os recursos interpostos pela União foram negados, sendo determinado o levantamento dos valores depositados em juízo, com apenas a ressalva no sentido de que a conta deverá ser recomposta na eventualidade de a sua decisão ser reformada. A assessoria responsável pelo processo se manifestou no sentido de que, as chances de reversão da referida decisão pelos Tribunais Superiores, caso haja a interposição de recurso por parte da União, são absolutamente improváveis, pois, diante da perda do objeto da demanda, é indiscutível que os valores devem retornar a Cooperativa. Assim, em maio/2017, a Cooperativa realizou os procedimentos para efetuar o levantamento do valor de R\$ 4.850.927,17, sendo que o valor sacado pela Cooperativa foi de R\$ 4.706.510,15, pois a diferença desse valor foi convertida em renda pela União, por questões processuais. Sendo assim, está em análise a possibilidade da Cooperativa realizar a compensação do valor que foi convertido em renda, a qual poderá ser efetuada com tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, exceto contribuições previdenciárias, nos termos do art. 74, da Lei nº 9.430/96.

19. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Saldo anterior	671.131	548.527
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	38.575
Integralizações de cotas	52.606	44.067
Crédito Juros ao Capital	61.158	55.000
Baixa de Capital	(32.604)	(32.240)
Total Capital Social	752.291	653.929
Total de associados	412.385	373.484

b) Reserva Legal e Reserva Especial

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Reserva Legal	111.897	81.161
Destinações	18.588	12.148
Total	130.485	93.309

21

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Reserva Especial	2.996	2.568
Destinações	4.855	3.354
Utilização de Reservas	(1.356)	(1.394)
Total	6.495	4.528

c) Sobras/perdas Acumuladas

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Saldo Anterior	65.058	54.077
Destinações das Sobras	(65.058)	(54.077)
Resultado do Período	108.365	72.187
Total	108.365	72.187

20. Partes relacionadas

a) Instituições relacionadas

A Cooperativa possui operações com a Central CECRED conforme apresentação abaixo:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Ativo		
Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (Nota 6)	23.711	19.287
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 5)	1.958.603	1.213.870
Investimentos (Nota 11.a)	170.217	137.267
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 15)	7.816	16.096
Outras obrigações (Nota 16)	7.471	5.813
Receitas		
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	110.272	82.162
Despesas		
Operações de empréstimos e repasses	8.347	5.663
Outros dispêndios e despesas administrativas	28.476	23.723

b) Pessoas-Chave da Administração

As Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa abrangem os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, os

22

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com as Pessoas-Chave da Administração, divulgadas abaixo, referem-se aos saldos de depósitos (à vista e a prazo) e às operações de crédito mantidas por elas na Cooperativa, as quais foram realizadas dentro do contexto normal de suas atividades, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento do pronunciamento técnico CPC 05, bem como da Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes aos honorários, à cédula de presença e às gratificações realizadas concedidas às Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa na competência do exercício findo.

Natureza	30/06/2017			30/06/2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Nº de membros	7	6	3	7	6	3
Honorários, cédula de Presença e Gratificações	158	33	523	82	30	478
Operações de crédito	342	1	414	251	1	303
Depósitos	2.499	1.321	1.257	2.361	1.293	1.011

21. Receitas da intermediação financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Crédito	277.638	253.440
Rendas de Operações de Crédito	272.949	251.295
Recuperação de Crédito Baixados como prejuízo	4.689	2.145
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	110.272	82.162
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	10.914	9.829
Rendas de Tit. E Valores Mobil. E Instr. Financ. Deri	99.358	72.333
Total	387.910	335.602

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

22. Despesas da intermediação financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Captação no Mercado	(129.836)	(125.930)
Despesas de Captação	(129.836)	(125.930)
Operações de Empréstimos e Repasses	(8.347)	(5.663)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(47.620)	(53.725)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(47.620)	(53.725)
Total	(185.803)	(185.318)

23. Receitas de prestação de serviços

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Receita de Prestação de Serviços		
Rendas de Cobrança	10.219	7.987
Rendas de Serviços Prioritários	7.463	7.303
Rendas de Serviços Diferenciados	429	511
Rendas de Tarifas Bancárias	4.278	3.764
Rendas de Outros Serviços	15.779	10.228
Total	38.168	29.793

24. Outras receitas operacionais

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Outras Receitas Operacionais		
Recuperação de Encargos e Despesas	469	1.129
Reversão de Provisões Operacionais	354	1.459
Outras Rendas Operacionais	486	963
Total	1.309	3.551

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

25. Despesas de pessoal

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Despesas de Honorários	(714)	(590)
Benefícios	(10.911)	(9.187)
Encargos Sociais	(9.426)	(8.247)
Proventos	(25.320)	(22.055)
Treinamentos	(994)	(461)
Remuneração de Estagiários	(100)	(164)
PPR	(5.020)	(4.460)
Contribuição ao PIS/PASEP	(247)	(214)
Total	(52.732)	(45.378)

26. Despesas administrativas

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Despesas de Água, Energia e Gás	(1.132)	(1.184)
Despesas de Aluguéis	(3.565)	(3.168)
Despesas de Comunicações	(3.102)	(2.765)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(2.084)	(1.798)
Despesas de Material	(756)	(930)
Despesas de Processamento de Dados	(12.603)	(10.890)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(2.060)	(1.694)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(440)	(145)
Despesas de Seguros	(80)	(485)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.889)	(3.575)
Despesas de Serviços de Terceiros	(7.245)	(7.998)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(3.384)	(3.073)
Despesas de Serviço Técnico Especializado	(2.128)	(2.109)
Despesas de Transporte	(51)	(429)
Despesas de Tributárias	(4.488)	(3.683)
Despesas de Viagem no País	(373)	-
Despesas de Outras Despesas Administrativas	(17.543)	(13.253)
Despesas de Amortização	(46)	(69)
Despesas de Depreciação	(2.107)	(2.045)
Total	(65.076)	(59.293)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

27. Outras despesas operacionais

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Outras Despesas Operacionais		
Desp. Desconto Concedido em Renegociações	(462)	(273)
Outras Despesas Operacionais	(13.945)	(5.686)
Despesas de Provisões Passivas	(663)	(665)
Total	(15.070)	(6.624)

28. Seguros e reserva de riscos de valores

A Cooperativa mantém contratos de seguro patrimonial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED (RRV e RRVTA CECRED) e também da Reserva para Riscos de Fraudes Eletrônicas do Sistema CECRED (RRF CECRED), os quais são considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos relacionados à garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

29. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4.512/16 do CMN estão assim compostas:

a) Registro:

Composição	30/06/2017
Outras fianças bancárias	3.587
Finame BRDE	1.993
Cartão BNDES BRDE	1.594
Outras garantias financeiras prestadas	415.375
Cartão Bancoob	407.169
Cartão Banco do Brasil	8.206
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	418.962

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Provisão:

Composição	30/06/2017
Outras fianças bancarias	26
Finame BRDE	17
Cartão BNDES BRDE	9
Outras garantias financeiras prestadas	1.162
Cartão Bancoob	1.149
Cartão Banco do Brasil	13
Provisão para garantias financeiras prestadas	1.188

30. FGCoop

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop, desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I a Resolução CMN nº 4.284/13, e tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

31. REFAP

A Cooperativa é parte integrante da REFAP CECRED – Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED. A sua formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das Cooperativas filiadas a Central CECRED e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa filiada.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

A VIACREDI utilizou o valor total de R\$ 87 mil (R\$ 335 mil no primeiro semestre de 2016) da REFAP para abertura de novos Postos de Atendimento, sendo registrado como receita operacional, no grupo “Outras Receitas Operacionais”.

Moacir Krambeck
Presidente do Conselho de Administração

Vanildo Leoni
Diretor Executivo

Adelino Sasse
Diretor Administrativo

Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51